



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Brasília, 25 de julho de 2018.

**DENGUE**

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **2.429 casos** suspeitos de dengue, até a semana epidemiológica (SE) 29 de 2018, dos quais 2.288 (94%) são residentes do Distrito Federal (DF) e 141 (6%) em outros estados – sendo a maioria de Goiás, quatro de Minas Gerais e três da Bahia. Um caso notificado em residente da Nigéria. (Tabela 1)

Entre os 1.590 casos prováveis, 1.521 residem no DF e 69 em outros estados, sendo a maioria de Goiás, três de Minas Gerais e três da Bahia.

**Tabela 1-** Número de casos de dengue no Distrito Federal, por local de residência, até a semana epidemiológica 29. DF, 2017 e 2018.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
<b>Notificados</b>	4.942	2.288	-53,70	678	141	-79,20	2.429
<b>Prováveis*</b>	3.321	1.521	-54,20	497	69	-86,12	1.590

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 23/07/2018 (da SE 1 à 29 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Na Tabela 2 está demonstrada a distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. A maioria dos casos prováveis (92,39%) residem nas seguintes Regiões de Saúde (RAs): Sudoeste (30%), Leste (24%), Norte (21%), Oeste (9%) e Centro-Sul (8%).

**Tabela 2 -** Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 29. DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2017	2018	
<b>Central</b>	<b>84</b>	<b>44</b>	<b>-47,62</b>
-Asa Norte	27	14	-48,15
-Asa Sul	25	6	-76,00
-Cruzeiro	5	4	-20,00
-Lago Norte	5	9	80,00
-Lago Sul	11	7	-36,36
-Sudoeste/Oct	3	2	-33,33
-Varjão do Torto	4	3	-25,00
<b>Centro-Sul</b>	<b>389</b>	<b>123</b>	<b>-68,38</b>
-Candangolândia	10	9	-10,00
-Guará	123	45	-63,41
-Núcleo Bandeirante	7	6	-14,29
-Park Way	9	4	-55,56
-Riacho Fundo I	44	25	-43,18
-Riacho Fundo II	56	16	-71,43
-SCIA (Estrutural)	139	15	-89,21
-SIA	1	3	200,00
<b>Leste</b>	<b>406</b>	<b>368</b>	<b>-9,36</b>
-Itapoã	72	105	45,83
-Jardim Botânico	6	4	-33,33
-Paranoá	68	122	79,41
-São Sebastião	260	137	-47,31
<b>Norte</b>	<b>729</b>	<b>323</b>	<b>-55,69</b>
-Fercal	26	6	-76,92
-Planaltina	484	255	-47,31
-Sobradinho	114	37	-67,54
-Sobradinho II	105	25	-76,19
<b>Oeste</b>	<b>501</b>	<b>140</b>	<b>-72,06</b>
-Brazlândia	65	36	-44,62
-Ceilândia	436	104	-76,15
<b>Sudoeste</b>	<b>668</b>	<b>451</b>	<b>-32,49</b>
-Águas Claras	45	23	-48,89
-Recanto das Emas	118	67	-43,22
-Samambaia	251	207	-17,53
-Taguatinga	219	113	-48,40
-Vicente Pires	35	41	17,14
<b>Sul</b>	<b>538</b>	<b>68</b>	<b>-87,36</b>
-Gama	291	35	-87,97
-Santa Maria	247	33	-86,64
Em Branco	4	4	0,00
Não Classificados	2	0	-100,00
<b>Total</b>	<b>3.321</b>	<b>1.521</b>	<b>-54,20</b>

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 23/07/2018 (da SE 1 à 29 de 2017 e 2018).

Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

• **Faixa Etária**

A distribuição percentual dos casos prováveis de dengue por faixa etária, em residentes no DF, até a SE 29 de 2018, ocorre da seguinte forma: entre 20 a 49 anos (48,92%), entre 5 a 19 anos (24,33%), entre 50 a maiores de 80 anos (13,81%) e crianças menores 5 anos (12,95%) – observa-se elevação nas notificações nesta faixa etária.

• **Coefficiente de Incidência**

Sobre o coeficiente de incidência acumulado (Tabela 3) em 2018, até a SE 29, verifica-se em algumas RAs, incidência compatível com o período, sendo os maiores índices registrados nas seguintes: Itapoã, Paranoá, São Sebastião, Planaltina, SIA, Samambaia, Riacho Fundo I, Vicente Pires, Fercal, Brazlândia e Candangolândia. As Regiões de Saúde: Leste, Norte, Sudoeste e Centro-Sul apresentam, respectivamente, os maiores coeficientes de incidência acumulados em 2018. No mês de junho, observa-se aumento da incidência na Região de Saúde Leste (sobretudo em São Sebastião), Norte (sobretudo em Sobradinho II) e manutenção ou redução da incidência nas demais.

**Tabela 3** – Coeficiente de incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, da SE 1 à 29. DF, 2018.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)							Incidência acumulada 2018 (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
<b>Central</b>	<b>2,63</b>	<b>1,98</b>	<b>1,54</b>	<b>1,76</b>	<b>1,32</b>	<b>0,44</b>	<b>0,00</b>	<b>9,66</b>
. Asa Norte	1,98	0,66	3,30	1,32	1,32	0,66	0,00	9,24
. Asa Sul	0,00	1,83	0,00	1,83	1,83	0,00	0,00	5,48
. Cruzeiro	2,31	0,00	0,00	4,63	2,31	0,00	0,00	9,25
. Lago Norte	4,90	12,25	2,45	0,00	0,00	2,45	0,00	22,05
. Lago Sul	13,09	0,00	0,00	2,62	2,62	0,00	0,00	18,32
. Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	1,63	0,00	0,00	0,00	0,00	1,63
. Varjão do Torto	9,20	9,20	0,00	9,20	0,00	0,00	0,00	27,59
<b>Centro-Sul</b>	<b>3,04</b>	<b>4,86</b>	<b>8,51</b>	<b>9,42</b>	<b>9,12</b>	<b>1,82</b>	<b>0,61</b>	<b>37,37</b>
. Candangolândia	0,00	5,18	15,55	15,55	10,37	0,00	0,00	46,65
. Guará	2,26	6,04	7,55	8,30	6,04	2,26	1,51	33,97
. Núcleo Bandeirante	0,00	10,00	0,00	3,33	6,67	0,00	0,00	20,01
. Park Way	0,00	0,00	8,35	8,35	0,00	0,00	0,00	16,71
. Riacho Fundo I	4,63	4,63	16,22	11,58	13,90	6,95	0,00	57,91
. Riacho Fundo II	7,07	2,36	7,07	9,43	11,79	0,00	0,00	37,72
. SCIA (Estrutural)	5,73	0,00	5,73	11,46	20,06	0,00	0,00	42,99
. SLA	0,00	34,29	34,29	34,29	0,00	0,00	0,00	102,88
<b>Leste</b>	<b>24,42</b>	<b>20,28</b>	<b>27,73</b>	<b>28,97</b>	<b>21,52</b>	<b>25,25</b>	<b>3,31</b>	<b>152,32</b>
. Itapoã	40,20	40,20	28,72	38,29	28,72	13,40	9,57	201,01
. Jardim Botânico	0,00	8,24	0,00	4,12	4,12	0,00	0,00	16,48
. Paranoá	39,75	24,46	32,11	33,63	35,16	18,35	3,06	186,52
. São Sebastião	12,04	10,03	31,10	27,09	13,04	42,14	1,00	137,45
<b>Norte</b>	<b>17,73</b>	<b>13,17</b>	<b>10,38</b>	<b>13,93</b>	<b>16,21</b>	<b>9,12</b>	<b>1,01</b>	<b>81,79</b>
. Fercal	0,00	0,00	19,05	19,05	9,53	9,53	0,00	57,15
. Planaltina	30,00	22,62	15,74	20,16	24,09	10,33	1,97	125,39
. Sobradinho	4,27	4,27	3,20	7,46	11,73	8,53	0,00	39,46
. Sobradinho II	5,73	2,29	4,58	5,73	3,44	6,88	0,00	28,65
<b>Oeste</b>	<b>3,64</b>	<b>2,73</b>	<b>4,73</b>	<b>7,09</b>	<b>4,37</b>	<b>1,64</b>	<b>1,27</b>	<b>25,46</b>
. Brazlândia	10,20	5,83	7,29	14,58	11,66	1,46	1,46	52,47
. Ceilândia	2,70	2,29	4,36	6,03	3,33	1,66	1,25	21,61
<b>Sudoeste</b>	<b>5,32</b>	<b>8,82</b>	<b>10,51</b>	<b>11,84</b>	<b>9,43</b>	<b>5,68</b>	<b>2,78</b>	<b>54,50</b>
. Águas Claras	0,81	3,26	4,89	6,52	1,63	1,63	0,00	18,74
. Recanto das Emas	2,72	8,15	9,51	8,15	10,87	4,75	1,36	45,50
. Samambaia	9,73	15,22	14,38	21,57	16,07	8,03	2,54	87,53
. Taquatinga	5,20	7,20	8,40	6,80	6,00	6,00	5,20	45,20
. Vicente Pires	4,23	4,23	16,91	14,09	9,87	5,64	2,82	57,79
<b>Sul</b>	<b>1,32</b>	<b>2,31</b>	<b>4,62</b>	<b>5,61</b>	<b>4,95</b>	<b>2,31</b>	<b>1,32</b>	<b>22,46</b>
. Gama	0,61	4,30	3,68	3,07	6,14	2,45	1,23	21,48
. Santa Maria	2,15	0,00	5,72	8,58	3,58	2,15	1,43	23,60
<b>Total DF</b>	<b>7,06</b>	<b>7,13</b>	<b>8,74</b>	<b>10,25</b>	<b>8,67</b>	<b>5,45</b>	<b>1,61</b>	<b>49,05</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 23/07/2018 (da SE 1 à SE 29 de 2018). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total de 2018: 4 casos em branco.

Dados populacionais do ano de 2018 - conforme estimativa IBGE e projeção do Giass/Divep para Regiões Administrativas

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

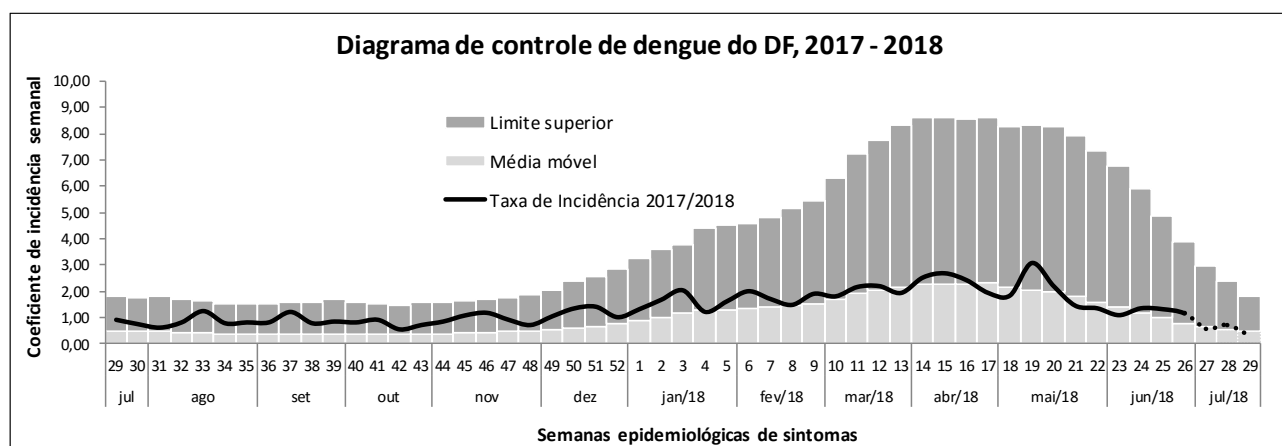
- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

O diagrama de controle demonstra que a taxa de incidência para o DF está dentro do canal endêmico esperado. Não foi observado pico acima do limite superior até a SE 29 de 2018. (Figura 1)

Reforça-se que, atrasos na digitação das notificações no Sistema Nacional de Agravos de Notificação – Sinan podem mascarar a situação atual e impedir a tomada de ações, sobretudo para a vigilância ambiental, responsável pelo bloqueio de áreas em potencial transmissão viral, reduzindo a ocorrências de novos casos da doença.



Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 16/07/2018 (da SE 29 de 2017 até a SE 29 de 2018). Dados sujeitos à alteração.

**Figura 1** – Diagrama de controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da 29ª semana epidemiológica de 2017 até a 29ª semana epidemiológica de 2018.

- **Casos Graves e Óbitos:**

Foram registrados três casos graves e um óbito por dengue até a SE 29 de 2018, no mesmo período em 2017 ocorreram 16 casos graves e dez óbitos por dengue.

- **Sorotipos Virais Detectados:**

Para o monitoramento da circulação viral de dengue no DF foram analisadas **349 amostras** até a SE 29 de 2018 no LACEN DF. Não houve identificação de sorotipo viral nas amostras analisadas.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

**Febre de Chikungunya**

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) **registrou 111 casos suspeitos de febre Chikungunya**, até a SE 29 de 2018, dos quais 99 (89%) são residentes do Distrito Federal (DF) e 12 (11%) em outros estados – sendo a maioria de Goiás, um da Bahia e um de Minas Gerais. (Tabela 4)

Entre os 43 casos prováveis, 38 residem no DF e cinco em outros estados – três de Goiás, um de Minas Gerais e um da Bahia.

**Tabela 4** - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, por local de residência, até a semana epidemiológica 29. DF, 2017 e 2018.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
<b>Notificados</b>	295	99	-66	56	12	-79	111
<b>Prováveis *</b>	99	38	-62	9	5	-44	43

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 23/07/2018 (da SE 01 à 29 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Os 38 casos prováveis notificados de residentes no DF, até a SE 29 de 2018, são das Regiões de Saúde: **Sudoeste** (15), **Leste** (8), **Norte** (7), **Centro-Sul** (6), **Oeste** (1) e **Central** (1). No mesmo período em 2017, foram notificados 99 casos prováveis residentes nas Regiões de Saúde: Sudoeste (27), Norte (18), Leste (16), Oeste (12), Sul (10), Centro-Sul (8) e Central (8).

**Tabela 5** - Distribuição dos casos prováveis de Febre de Chikungunya em residentes no Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 29. DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		Variação %
	2017	2018	
<b>Central</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>-88</b>
-Asa Norte	3	1	-67
-Asa Sul	1	0	-100
-Cruzeiro	0	0	0
-Lago Norte	3	0	-100
-Lago Sul	1	0	-100
-Sudoeste/Oct	0	0	0
-Varjão do Torto	0	0	0
<b>Centro-Sul</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>-25</b>
-Candangolândia	0	0	0
-Guará	6	3	-50
-Núcleo Bandeirante	0	0	0
-Park Way	0	0	0
-Riacho Fundo I	1	2	100
-Riacho Fundo II	0	1	+/-
-SCIA (Estrutural)	1	0	-100
-SIA	0	0	0
<b>Leste</b>	<b>16</b>	<b>8</b>	<b>-50</b>
-Itapoã	1	3	200
-Jardim Botânico	0	0	0
-Paranoá	3	2	-33
-São Sebastião	12	3	-75
<b>Norte</b>	<b>18</b>	<b>7</b>	<b>-61</b>
-Fercal	0	0	0
-Planaltina	7	5	-29
-Sobradinho	7	2	-71
-Sobradinho II	4	0	-100
<b>Oeste</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>-92</b>
-Brazlândia	0	0	0
-Ceilândia	12	1	-92
<b>Sudoeste</b>	<b>27</b>	<b>14</b>	<b>-48</b>
-Águas Claras	4	1	-75
-Recanto das Emas	2	3	50
-Samambaia	6	3	-50
-Taguatinga	13	6	-54
-Vicente Pires	2	1	-50
<b>Sul</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>-90</b>
-Gama	5	0	-100
-Santa Maria	5	1	-80
Em Branco	0	0	0
<b>Total</b>	<b>99</b>	<b>38</b>	<b>-62</b>

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 23/07/2018 (da SE 1 à 29 de 2017 e 2018).

Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

**Doença aguda pelo vírus Zika**

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **99 casos suspeitos da doença aguda pelo vírus Zika**, até a SE 29 de 2018, dos quais 77 (78%) são residentes do Distrito Federal (DF) e 22 (22%) residem em outros estados, sendo a maioria do estado de Goiás, dois da Bahia e um de Minas Gerais. (Tabela 6).

Dentre os 31 casos prováveis, 26 residem no DF e cinco residem em outros estados, sendo dois da Bahia e três de Goiás.

**Tabela 6** - Número de casos da doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, por local de residência, até a semana epidemiológica 29. DF, 2017 e 2018.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
<b>Notificados</b>	169	77	-54	47	22	-53	99
<b>Prováveis *</b>	42	26	-38	16	5	-69	31

Fonte: SINAN Net.

Dados atualizados em 23/07/2018 (da SE 1 à 29 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados exceto os descartados.

Os 26 casos prováveis residentes no DF até a SE 29 de 2018 são das Regiões de Saúde: **Sudoeste** (13), **Centro-Sul** (4), **Norte** (3), **Central** (2), **Oeste** (2), **Leste** (1) e **Sul** (1). No mesmo período em 2017 foram notificados 42 casos prováveis residentes nas Regiões de Saúde: Sudoeste (13), Norte (8), Centro-Sul (7), Central (6), Sul (4), Leste (2) e Oeste (1).

**Tabela 7** - Distribuição dos casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 29. DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos de Zika		Variação %
	2017	2018	
<b>Central</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>-67</b>
-Asa Norte	1	2	100
-Asa Sul	3	0	-100
-Cruzeiro	0	0	0
-Lago Norte	1	0	-100
-Lago Sul	1	0	-100
-Sudoeste/Oct	0	0	0
-Varjão do Torto	0	0	0
<b>Centro-Sul</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>-43</b>
-Candangolândia	0	0	0
-Guará	3	0	-100
-Núcleo Bandeirante	0	0	0
-Park Way	0	0	0
-Riacho Fundo I	2	0	-100
-Riacho Fundo II	1	4	300
-SCIA (Estrutural)	1	0	-100
-SIA	0	0	0
<b>Leste</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>-50</b>
-Itapoã	0	0	0
-Jardim Botânico	0	0	0
-Paranoá	0	0	0
-São Sebastião	2	1	-50
<b>Norte</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>-63</b>
-Fercal	0	0	0
-Planaltina	6	3	-50
-Sobradinho	2	0	-100
-Sobradinho II	0	0	0
<b>Oeste</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>100</b>
-Brazlândia	0	0	0
-Ceilândia	1	2	100
<b>Sudoeste</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>0</b>
-Águas Claras	1	0	-100
-Recanto das Emas	2	2	0
-Samambaia	5	2	-60
-Taguatinga	3	8	167
-Vicente Pires	2	1	-50
<b>Sul</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>-75</b>
-Gama	2	0	-100
-Santa Maria	2	1	-50
Em Branco	1	0	-100
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>26</b>	<b>-38</b>

Fonte: SINAN Net.

Dados atualizados em 23/07/2018 (da SE 1 à 29 de 2017 e 2018).

Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

**Febre Amarela**

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **87 casos suspeitos de Febre Amarela Silvestre**, da SE 1 até a SE 29 de 2018 (Tabela 8). Destes, 70 casos são de residentes no Distrito Federal e 17 de residentes em outros estados, sendo 13 de Goiás, um do Mato Grosso, um de Minas Gerais, um de São Paulo e um da Bahia.

**Tabela 8** - Número de casos notificados de Febre Amarela no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 29. DF, 2017 e 2018.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
<b>Notificados</b>	76	<b>70</b>	-7,89	27	<b>17</b>	-37,04	<b>87</b>
<b>Confirmados</b>	1	<b>1</b>	0,00	1	<b>0</b>	-100,00	<b>1</b>
<b>Descartados</b>	75	<b>68</b>	-9,33	26	<b>17</b>	-34,62	<b>85</b>

Fonte: SINAN Net.

Dados atualizados em 23/07/2018 (da SE 1 à 29 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

Dentre os 70 casos residentes no DF, 68 foram descartados, um foi confirmado e um está em investigação. O caso confirmado evoluiu para cura e não se deslocou para fora do DF nos 15 dias que antecederam o início dos sintomas. Foram descartados os 17 casos notificados de residentes em outros estados.

Nos informativos anteriores consta um segundo caso confirmado para Febre Amarela com evolução óbito, consubstanciado em resultados iniciais sugestivos das amostras anatomopatológicas, e teve identificado como local provável de infecção (LPI) o estado de São Paulo. Porém, o processo investigatório finalizou sua classificação final, modificada para leptospirose, conforme especificado no resultado laboratorial de imunohistoquímica, realizado pelo Instituto Evandro Chagas. Foi mantido o LPI no estado de São Paulo.

**Elaboração:** área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela  
Maria Esther Janssen - Médica  
Rachel Helen Borges da Silva Bitar - Farmacêutica

**Revisão:**

Cristiane Resende Silva – Gerente - Gerência de Vigilância de Doenças Transmissíveis – **GVDT**  
Maria Beatriz Ruy – Diretora - Diretoria de Vigilância Epidemiológica – **DIVEP**  
Marcus Vinícius Quito – Subsecretário - Subsecretaria de Vigilância à Saúde – **SVS**

**Endereço:**

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha  
SRPN – Asa Norte  
Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6  
CEP: 70.070-701 - Brasília/DF  
Telefones: 2017-1056 / 2017-1057 / 2017-1058 – ramais 8251 (sala 6) e 8256 (sala 5)  
E-mail: [gedcatdf@gmail.com](mailto:gedcatdf@gmail.com)